

CONSTRUINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DAS PARTICULARIDADES DO SER AO MATERIAL CONCRETO

Autor Juliana Melo Holanda; Co-autor Nyanne Narla da Silva Rodrigues; Orientadora Maria Dolores Fortes Alves

Universidade Federal de Alagoas. juhholanda@hotmail.com; nnsrnanny@gmail.com; mdfortes@hotmail.com

Resumo: A educação infantil permite às crianças a construção de valores, vivências e novas aprendizagens, e, nessa fase de desenvolvimento, é importante frisar as diferenças e as singularidades do ser. O professor e suas práticas são fundamentais durante esse processo, porém, é necessário refletir, planejar, ouvir, observar, construir e conhecer. Esse relato de experiência surgiu através da oferta de uma oficina no Congresso Internacional Práticas Integradoras e Inovadoras (CIPAI) e tem como objetivo a discussão sobre práticas pedagógicas inclusivas e materiais como jogos e brincadeiras adaptadas. Durante a oficina, propomos uma dinâmica, que possibilitou o conhecimento de diversos princípios sobre inclusão através de reflexões, e, em seguida, da construção de materiais concretos, como jogos e atividades que contribuem com a inclusão na educação Infantil. Para a construção desses materiais, sugerimos e oferecemos materiais de baixo custo, como materiais recicláveis, e outros, fáceis de serem encontrados na rotina da educação infantil. Os materiais que foram construídos tiveram o intuito de serem utilizados pelos professores, psicopedagogos, alunos e os demais vinculados com a educação, através de adaptações, para serem utilizados crianças que possuem necessidades educacionais especiais ou não. É preciso pensar na inclusão para além da inserção da criança na escola ou na creche, para além das leis e normas que existem atualmente. É importante garantir que todos tenham direito à educação, mas, é mais importante que essas pessoas tenham o direito de uma educação humanizadora e inclusiva, para que a consequência disso seja o desenvolvimento dessas crianças e não uma exclusão velada.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas Inclusivas, Inclusão, Educação Infantil, Jogos e Atividades.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é um espaço de descobertas e aprendizagens. As diversidades estão presentes nesse espaço e se perduram para além deles. É nele que fazemos o semeio de princípios de igualdade e convivência harmoniosa entre todos os seres e natureza. Portanto, um espaço ímpar para que possamos promover práticas integradoras e inclusivas. Práticas que estimulem a criatividade, a interação, o brincar, o sentir, pensar e agir legítimos e autônomos, outorgando assim, à criança o direito ao brincar e criar como sujeitos autores, produtores de cultura.

A partir de uma oficina que ofertamos no Congresso Internacional Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inovadoras (CIPAI), intitulada “Construindo Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Infantil: das particularidades do ser ao material concreto”, onde discutimos sobre inclusão, e propomos a construção de materiais que pudessem ser utilizados na sala de recurso, em sala ou em outros ambientes educacionais, com crianças que

possuem necessidades educacionais especiais ou não, trouxemos nosso relato de experiência, visando à discussão sobre práticas pedagógicas inclusivas e a adaptação de jogo e atividades, com enfoque na importância da inclusão na educação infantil e para além dela. Alguns autores como Pacheco (2007) e Alves (2016) nos ajudaram a embasar e fundamentar essa discussão.

Tivemos como objetivo a discussão sobre práticas pedagógicas inclusivas e a construção de materiais como jogos e atividades, que pudesse ser adaptados e utilizados com crianças da educação Infantil, contribuindo com a inclusão, o desenvolvimento psíquico e motor, de todos aqueles que fazem parte dela.

A construção e a realização de práticas pedagógicas inclusivas privilegiem a aprendizagem, as diferenças, o convívio, além da construção de uma cultura infantil que respeitem e legitimem a interação do indivíduo e a construção de valores e saberes, por isso, acreditamos que é um tema que deve estar sempre presente em discussões.

METODOLOGIA

Ao iniciarmos a oficina, os participantes fizeram uma breve apresentação sobre si e disseram o porquê de terem escolhido participar da oficina ofertada. Dentre os que se faziam presentes estavam professores de salas regulares de escolas municipais e estaduais, psicopedagogos e responsáveis pela sala de recursos, professora universitária, cuidadora de criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), funcionárias de Museu e responsáveis pela parte lúdica e por crianças visitantes, biólogas, entre outros. Mesmo com toda diversidade de profissão e interesses, todos estavam presente por único motivo, a discussão sobre a inclusão e como seria possível trabalhar de forma inclusiva através do material concreto para crianças pequenas.

Logo após, fizemos um levantamento de conhecimentos prévios com os participantes acerca da inclusão. Perguntamos o que eles conhecem sobre inclusão, sobre experiências e/ou dificuldades que já vivenciaram. Em seguida, fizemos uma dinâmica em dupla, onde um parceiro não teria a visão para se locomover pelo ambiente e o outro seria o guia que ajudaria na locomoção, através de sua voz. O intuito da dinâmica para aquele que se locomovia sem enxergar era de passar a sensação, algumas vezes, de medo e insegurança, por ser um ambiente novo, a qual ele não estaria acostumado, dependendo das estratégias daquele que o guiaria através de sua voz. Por outro lado, aquele que o guiava apenas com sua voz, deveria pensar em estratégias para que seu parceiro não esbarrasse em cadeiras, paredes, e

conseguissem chegar em um local almejado ao final da dinâmica.

Seguido da dinâmica, iniciamos uma discussão sobre inclusão e como ela deveria ocorrer, o que seria a escola inclusiva, como deveria ser ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE), e, por fim, apresentamos possibilidades de jogos e atividades, que poderiam ser utilizados com turmas de educação infantil, sem haver exclusão sob a justificativa de incapacidade devido alguma especificidade da criança. Os jogos e atividades trabalhavam coordenação motora fina e grossa, o desenvolvimento da fala, a parte tátil, visão e audição, desenvolvimento cognitivo, entre outros.

Para a construção dos materiais concretos, jogos e atividades, optamos por utilizar materiais de baixo custo e materiais que já são utilizados nas escolas/creches, mas que suprissem nossa necessidade perante o que estava sendo proposto. Foram utilizadas garrafas pets, caixas de papelão, tampinhas de garrafa, rolos, latas, fitas adesivas, tintas, fitas, cola, papeis coloridos, entre outros materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dinâmica desenvolvida em dupla e citada anteriormente teve como objetivo trazer o papel de uma criança da educação infantil com necessidades educacionais especiais e o professor. O professor deve pensar em suas práticas pedagógicas, lembrando sempre, que a maneira com que ele realiza essas práticas, interfere de maneira positiva ou negativa no desenvolvimento da criança. Muitas vezes, a criança com necessidade educacional especial, ou não, se sente insegura perante o ambiente que está sendo inserida, pois deixa de lado o convívio com os pais, familiares, seus brinquedos, sua casa, e passa a conviver em um ambiente mais amplo de diversidades e experiências que podem acarretar na insegurança, no medo do desconhecido.

Quando questionados sobre a experiência, os participantes que estavam sem visão e sendo guiados relataram que sentiram medo, desconfiança, insegurança e apenas seguiram os que guiavam. Já os que os guiavam através, unicamente, de sua voz e suas estratégias, ficaram incomodados com a situação, pois, nem sempre, o resultado foi como o esperado, e, como eles deveriam agir de maneira contínua, isso acabou dificultando seus planejamentos para chegar a um determinado local do ambiente.

Figura 1 – Dinâmica



Fonte: as autoras

Figura 2 – Dinâmica



Fonte: as autoras

Trazendo a discussão sobre inclusão em um aspecto mais amplo e sobre quem deveria ser incluído, os participantes trouxeram relatos de experiências e afirmaram que a inclusão deveria ser para todos, para o negro, para o branco, para o indígena, para o africano, para o mais tímido ou para o mais agitado, para a pessoa com cadeira de rodas ou para o menino com Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros. Todos devem fazer parte da inclusão, respeitando uns aos outros, pois, cada um tem suas características e especificidades. Essas pessoas devem ser incluídas para além de aspectos estruturais, como rampas, banheiros, calçadas apropriadas, sinalizações, e para além do que as normas e leis trazem, visto que nem sempre tudo ocorre como realmente deveria acontecer. Nem sempre o que está na lei é posto em prática.

Além do papel do professor e suas práticas pedagógicas que devem ser inclusivas, pensadas e realizadas através da diversidade inerente no espaço da educação infantil, a escola deve estar preparada para receber e lidar com a diversidade, assim como possibilitar a realização de práticas que contribuam para a inclusão de todos. De acordo com Pacheco (2007):

As práticas pedagógicas em uma escola inclusiva precisam refletir

uma abordagem mais diversificada, flexível e colaborativa do que em uma escola tradicional. A inclusão pressupõe que a escola se ajuste a todas as criança que desejam matricular-se em sua localidade, em vez de esperar que uma determinada criança com necessidades especiais se ajuste à escola (integração).

(p. 15)

A educação inclusiva deve trazer igualdade de oportunidades, deve respeitar os direitos humanos, superar as barreiras físicas e, principalmente, acreditar no potencial dos alunos, visto que todos tem capacidade de aprender e se desenvolver, mesmo que em ritmos diferentes. Na escola inclusiva é respeitado às particularidades dos ser, uns aprendem com os outros e todos se preocupam com todos. Essa escola está em constante formação e oferece o suporte necessário.

Conforme Alves (2016) a inclusão se faz necessária a cada ano, com ela, o desafio de garantir uma educação de qualidade para todos. Em uma escola inclusiva os alunos aprendem a conviver com a diferença e se tornarem cidadãos solidários. As práticas de aprendizagem integradoras favorecem a inclusão, assim como o respeito à diversidade inerente em todo ser. Com isso, podemos expressar que na educação infantil as crianças devem ter acesso a experiências e conhecimento amplos. E, em respeito a sua cultura suas vivências e aprendizagens devem ser carregadas de significados e sentidos, valorizando as possibilidades das diferenças que devem ser manifestadas e respeitadas, sem discriminação.

Finalizadas as discussões sobre inclusão e práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil, foram apresentadas imagens de jogos e atividades adaptadas que poderiam ser realizadas com as crianças, evitando a exclusão. A ideia de propor esses jogo e atividades surgiu a partir de experiências as quais vivenciamos, como o estágio obrigatório do curso de pedagogia da UFAL e estágios independentes e não obrigatórios, assim como experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), onde percebemos que nem sempre todas as crianças são inclusas, sob a justificativa que “a determinada criança” não possui capacidade para a realização das demais atividades que são passadas para o restante das crianças, seja porque ela tem dificuldade de concentração, ou porque é muito tímida, muito agitada, entre outros. Pensando nas diferentes especificidades, em problemas motores, psíquicos, visuais, sonoros, entre outros, essas atividades e jogos iriam contribuir com as práticas pedagógicas inclusivas, dando suporte na sala de recurso, ou em outros ambientes educacionais, possibilitando a participação de todos.

Em seguida, disponibilizamos e apresentamos os materiais disponíveis, como garrafas pets, latas, caixas de papelão, rolos, papeis coloridos,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

colas, tintas, fitas, entre outros, e deixamos a critério do participante a escolha da atividade ou do jogo que seria criado, de acordo com suas necessidades no ambiente escolar.

Figura 3 – Construção de atividades de coordenação motora



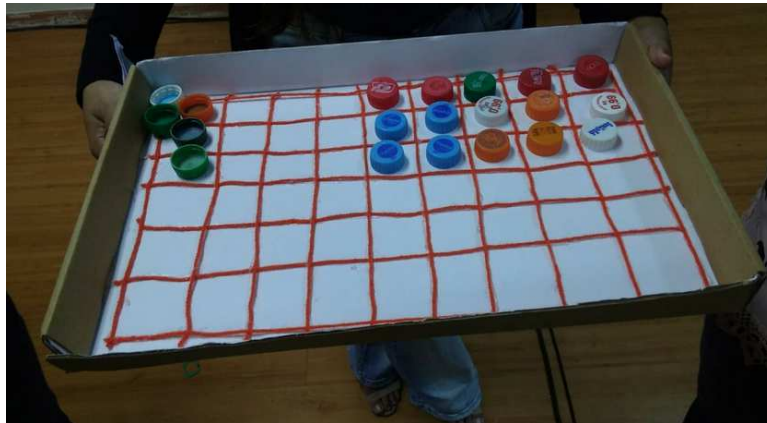
Fonte: as autoras

Figura 4 – Construção de atividade para coordenação motora fina



Fontes: as autoras

Figura 5 – Jogo tátil de matemática



Fonte: as autoras

Para Alves (2016), trabalhar com Estratégias de Aprendizagem Integradoras permite que o sujeito ensinante-aprendente relacione a linguagem com a vida, proporcionando interações em vários espaços de aprendizagem, em grupos, em equipe, de modo exista diálogo e reflexão. Deste modo, transformar-se-á atitudes, valores e competências, materializando-os em nossa vida e nas relações. Conseqüentemente, as Práticas Integradoras e Inclusivas, fazem sentir, pensar a agir com mais respeito e legitimidade a nós mesmos, ao outro e ao todo. Logo, na educação infantil, essas práticas favorecerão movimentos de rupturas paradigmáticas cristalizadas e quebras de preconceitos entre todos, valorizando a solidariedade e o respeito a diversidade à superação de obstáculos e a promoção de sujeitos e espaços mais criativos, resilientes, cooperativos, felizes e fomentadores da autoria de pensamento e de uma cidadania planetária.

CONCLUSÕES

Acreditamos que o espaço escolar ainda possui algumas deficiências quando o assunto é inclusão, seja por falta de conhecimento, déficit no processo formativo, entre outros. Analisamos que a oficina pôde orientar e contribuir com os que se fizeram presentes, norteando algumas práticas pedagógicas inclusivas que, através dos comentários realizados pelos mesmos, o que foi visto seria repassado nas escolas e demais ambientes educacionais.

Deste modo percebe-se que determinados jogos e atividades podem ser realizados por todas as crianças na educação infantil respeitando as particularidades, visto que, o que é passado para a turma deve ser adaptado e pensado para todos, evitando de certo modo, uma exclusão velada. Não se pode pensar na criança com necessidade educacional especial como alguém que não tem capacidade de aprender, e sim,

deve-se pensar, que essa criança pode se desenvolver como qualquer outra, mesmo que em ritmos diferentes, e para isso, é preciso planejar, organizar, e trazer práticas pedagógicas inclusivas.

É importante incluir o outro, respeitando as subjetividades. Desenvolver tais práticas na Educação Infantil, como atividades e jogos adaptados para que todos participem, sem precisar diferenciar ou excluir, estimula a interação, a troca de conhecimentos, o contato com a diversidade e favorece situações inclusivas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes. **Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas: Autoconhecimento e Motivação**. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.